



ID: 40112936

09-02-2012

Advogado da Petrogal diz que Namércio apresentou uma “história mal contada”

O advogado referiu que a Petrogal, enquanto assistente do processo Face Oculta pede uma indemnização de “largos milhares de euros”

■ O advogado da Petrogal, Lopo Cancellinha de Abreu, garantiu ontem que o co-arguido da Face Oculta, Namércio Cunha, apresentou ao tribunal uma “história mal contada” ao referir-se ao desmantelamento de um navio que nem sequer estaria ainda totalmente construído.

Em audiência, Namércio Cunha declarou-se “surpreendido” porque a Petrogal teria convidado uma das firmas do sucateiro Manuel Godinho, a Oz, para desmantelar um navio que ainda estaria em construção.

Respondendo a perguntas de Cancellinha de Abreu, durante a au-

diência da manhã de ontem, Namércio Cunha disse também desconhecer se haveria propostas de outras empresas para realizar tal trabalho que, efectivamente, nunca se concretizou.

Já no final da audiência e após consultar documentos do processo, Cancellinha de Abreu veio esclarecer aos jornalistas que a história do navio tinha sido “mal contada”. “Ao contrário do que foi dito, era um barco que já tinha tido o seu percurso. Houve concurso, várias empresas concorreram e a Petrogal voltou atrás. Não lhe interessou vender o barco”, explicou.

Cancellinha de Abreu não atribuiu

segundas intenções à declaração de Namércio Cunha, esclarecendo que ele próprio “não tinha a noção do estado do barco” na altura do concurso para o seu desmantelamento.

O advogado referiu que a Petrogal, enquanto assistente do processo Face Oculta pede uma indemnização de “largos milhares de euros” (admitiu que poderia ser uma quantia próxima dos 700 mil euros), mas “nada” respeitante ao episódio do navio.

A questão central que traz a Petrogal ao processo prende-se com o desaparecimento de resíduos ferrosos da refinaria de Si-

nes, meses após um incêndio naquelas instalações. “É material que estava previsto não ser vendido nos programas normais. Ia ser objecto de um concurso à parte e desapareceu”, disse. “Sei como, mas não vou dizer”, acrescentou.

Ainda durante a sessão da manhã de ontem, Namércio Cunha explicou, em resposta a perguntas de diversos advogados, a alegada teia de influências de Manuel Godinho.

Nem sempre foi peremptório, socorrendo-se amiudadamente de expressões como “o que me foi dito”, “a minha percepção é a de que” ou “a ideia com que fiquei”.



PAULO RAMOS

NAMÉRCIO CUNHA continuou a ser ouvido em tribunal